

## BRASILEIRA NA ALEMANHA ESTRÉIA NA LITERATURA INFANTIL

**Roseni Kuranyi, de 37 anos, estréia no mundo da literatura com dois livros infantis – “Sexta-feira 13” e “O Menino Que Queria Viver na Floresta” –, lançados pela Artpress Editora, de São Paulo.**

Com uma pequena dose de suspense, em “Sexta-feira 13” a autora conduz o pequeno leitor ao mundo da superstição. Numa certa sexta-feira 13, o protagonista da história, um menino de 10 anos de idade, é envolvido numa rede de acontecimentos que o assustam e intrigam. A história tem um final surpreendente em que a autora procura desmistificar a superstição pelo menos aos olhos infantis.

Já “O Menino Que Queria Viver na Floresta” descreve a aventura de um menino que foge de casa para realizar seu sonho de viver na floresta. Apesar da beleza e da liberdade que a natureza lhe oferece, ele se vê confrontado com as dificuldades naturais de se sobreviver nesse ambiente, longe da confortável estrutura de vida a que está acostumado. Ambos com ilustração da curitibana Lucilia Alencastro, os livros, voltados a um público de idade escolar, são o resultado de um trabalho desprezencioso da

autora, que costumava escrever nas horas vagas historinhas para contar aos filhos na hora deles dormirem.

Natural da cidade serrana de Petrópolis-RJ e vivendo há sete anos em Stuttgart, Alemanha, Roseni pretendia mesmo era publicar outros contos seus escritos para o público adulto. No entanto, ao enviá-los à Artpress Editora para análise, decidiu incluir no pacote também as histórias infantis, “apenas para mostrar um pouco de diversidade de estilo”, como revela. Inesperadamente, a Editora mostrou maior interesse por esses últimos, já que a publicação dos mesmos viria ao encontro de seu plano de começar a explorar esse mercado, conforme revela Marcia Monteiro, Gerente de Vendas da Artpress.

“Acredito que nada é por acaso. Pensei por um tempo e depois achei até interessante a idéia de começar pela infância, assim como na vida real”, acrescenta Roseni. Sobre seu dom de inventar histórias para crianças, a escritora diz que o herdou de seu pai, que costumava fazer o mesmo. “Quando pequenos, todas as noites eu e meus três irmãos ouvíamos suas histórias, algumas das quais ele dividia em capítulos, extendendo sua narração até dois ou



três dias. Isso aguçava minha curiosidade. Não via a hora de chegar logo a noite para ouvi-lo novamente. Quando tive meus filhos, praticamente segui a tradição. Só que no meu caso, decidi registrar tudo, escrevendo”, completa.

Os livros já foram traduzidos para o alemão e a escritora encontra-se agora à procura de uma editora para publicá-los também na Alemanha. Quanto ao seu plano de trabalho para o futuro, ela pretende continuar se dedicando ao público infantil, e também investir em seu projeto literário voltado ao segmento adulto. “Sexta-feira 13” e “O Menino Que Queria Viver na Floresta” podem ser adquiridos pela internet nos sites [www.livrarialoyola.com.br](http://www.livrarialoyola.com.br) e [www.livrariapetrus.com.br](http://www.livrariapetrus.com.br), ao preço de R\$13,90, mais postagem. ■

## Ray-Güde Mertin wird BücherFrau des Jahres

*Im Jubiläumsjahr ihres 15jährigen Bestehens haben die Mitglieder des Berufsnetzwerks BücherFrauen e.V. die Übersetzerin und Literaturagentin Ray-Güde Mertin zur BücherFrau des Jahres 2005 gewählt.*

Gewürdigt wurde damit ihre vielfältige internationale Vermittlungstätigkeit im Dienst der Literatur. Ray-Güde Mertin hat in Barcelona Abitur gemacht und anschließend an der FU in Berlin Germanistik und Romanistik studiert. Sie war in den 1970er Jahren DAAD-Lektorin in São Paulo/Brasilien und von 1977-1982 freie Übersetzerin in New York, bis sie sich

1982 in Deutschland niederließ und ihre Agentur für Literatur portugiesischer und spanischer Sprache gründete. Zu den vielen herausragenden von ihr betreuten Autorinnen und Autoren gehört auch ein Nobelpreisträger: José Samarago. Sitz der Agentur ist Bad Homburg. Ray-Güde Mertin ist außerdem Honorarprofessorin der Goethe-Universität Frankfurt am Main und aktives Mit-

glied in zahlreichen Organisationen und Netzwerken wie dem PEN-Zentrum Deutschland, der Gesellschaft zur Förderung der Literatur aus Afrika, Asien und Lateinamerika e.V. oder dem BücherFrauen e.V., dessen Frankfurter Gruppe von ihr mitbegründet wurde. Die offizielle Ehrung als "BücherFrau des Jahres" fand im Rahmen der Frankfurter Buchmesse statt. ■